



Revista Interdisciplinar do Pensamento Científico. ISSN: 2446-6778

Nº X, volume X, artigo nº X, ---/--- 2017

D.O.I: <http://dx.doi.org/10.20951/2446-6778/vXnXaX>

A GLOBALIZAÇÃO E SEUS ASPECTOS GEOGRÁFICOS: REVISÃO DE LITERATURA

Adênia Paulino dos Santos¹

Formação: Geografia

Matrícula: 2003939

Orientador: Renato Resgala

Resumo

Este trabalho busca organizar uma pesquisa acerca da globalização e seus aspectos geográficos, por meio do estudo revisão de literatura referente ao tema. Nesse sentido, o objetivo do trabalho é conhecer o conceito de globalização, quais os seus aspectos principais como, a economia, a cultura e a informação. O trabalho será desenvolvido por meio de uma abordagem bibliográfica de obras selecionadas, segue um método de inferência hipotética, que busca abordar os principais elementos constitutivos do período e processo de globalização e o reflexo de sua dimensão geográfica, abordando hipóteses sobre a construção de uma economia mundial globalizada, com seus componentes e principais fatores econômicos, sociais e políticos. A presente análise nos levou a compreender que a constituição da globalização e seu aspecto geográfico do ambiente técnico-científico-informacional podem ser tratados como conjuntos processuais baseados em elementos políticos, tecnológicos e informacionais que geram integração e fragmentação territorial, gerando desigualdades ao domínio do capital e da tecnologia que cada subespaço apresenta na economia-mundo.

Palavras-chave: Globalização. Economia. Tecnologia.

¹ UniRedentor, Itaperuna - Rio de Janeiro, UNIRENTOR.AFYA.COM.BR



Revista Interdisciplinar do Pensamento Científico. ISSN: 2446-6778

Nº X, volume X, artigo nº X, ---/--- 2017

D.O.I: <http://dx.doi.org/10.20951/2446-6778/vXnXaX>

Abstract

This work seeks to organize a research about globalization and its geographical aspects, through the study of literature review related to the theme. In this sense, the objective of the work is to know the concept of globalization, which are its main aspects such as the economy, culture and information. The work will be developed through a bibliographical approach of selected works, following a hypothetical inference method, which seeks to address the main constituent elements of the period and process of globalization and the reflection of its geographic dimension, approaching hypotheses about the construction of an economy globalized world, with its components and main economic, social and political factors. This analysis led us to understand that the constitution of globalization and its geographical aspect of the technical-scientific-informational environment can be treated as procedural sets based on political, technological and informational elements that generate integration and territorial fragmentation, generating inequalities in the domain of capital and the technology that each subspace presents in the world-economy.

Keywords: Globalization. Economy. Technology.

1- INTRODUÇÃO

Segundo Mário Murteira (2003), o termo globalização pode ser definido como um processo pelo qual a esfera megaeconômica tem cada vez mais ultrapassado a política econômica nacional, ao mesmo tempo em que aprofunda a interdependência, governança e dependência de atores internacionais e nacionais, incluindo os próprios governos nacionais, tentando implementar suas próprias estratégias nos mercados globais.

Globalização é o nome dado ao fenômeno de integração espacial do mundo por meio dos avanços tecnológicos nos setores de comunicação e transporte. Esse processo foi intensificado com o advento da terceira revolução técnico científico-informacional, na qual o movimento internacional de capitais, mercadorias e pessoas se tornou mais intenso.



Revista Interdisciplinar do Pensamento Científico. ISSN: 2446-6778

Nº X, volume X, artigo nº X, ---/--- 2017

D.O.I: <http://dx.doi.org/10.20951/2446-6778/vXnXaX>

O processo de globalização caracterizou-se pela proliferação das corporações transnacionais e pela consolidação do capitalismo financeiro, provocando profundas mudanças no sistema econômico internacional e na organização do trabalho. Na fase atual, novas redes geográficas foram criadas e a disseminação e o consumo de informações se expandiram em uma escala sem precedentes. Ainda assim, a globalização não se espalhou uniformemente pelas regiões, deixando uma parcela da população mundial à margem do processo.

Este trabalho baseia-se em uma abordagem bibliográfica de obras selecionadas através de uma busca realizada em sites como o Scielo e capes, segue um método de inferência hipotética, que busca abordar os principais elementos constitutivos do período e processo da globalização e o reflexo de sua dimensão geográfica, por meio de hipóteses críticas e diálogos.

A primeira parte de nossa análise abordará as hipóteses sobre a construção de uma economia mundial globalizada, com seus componentes e principais fatores econômicos, sociais e políticos. A segunda parte codifica os principais elementos do esquema interpretativo da globalização espacial, denominados meios técnico-científicos e informacionais.

A terceira parte aborda a visão da (des) territorialização da economia atual como elemento fundamental para pensar e explicar a globalização. A quarta e última seções concentram-se em diversas outras leituras que exploram o cenário brasileiro como tema de pesquisa diante da abertura econômica contemporânea; para a posição do Brasil na globalização.

Este trabalho tem como por objetivo analisar o conceito de globalização, quais os seus aspectos principais. O mesmo justifica-se pela importância de que cada pessoa e também os profissionais da área das ciências econômicas possam entender melhor sobre o tema Globalização e os seus aspectos fundamentais e como ela pode ser relevante para a economia e para a evolução das formas de comunicação e do meio tecnológico em geral.



Revista Interdisciplinar do Pensamento Científico. ISSN: 2446-6778

Nº X, volume X, artigo nº X, ---/--- 2017

D.O.I: <http://dx.doi.org/10.20951/2446-6778/vXnXaX>

Aspectos geográficos são os elementos importantes de um determinado local ou país que são abordados pela geografia. No Brasil, por exemplo, mencionar os aspectos geográficos é descrever o clima, relevo, vegetação, etc.

2- REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONSTRUINDO A GLOBALIZAÇÃO DA ECONOMIA MUNDIAL

Santos (2006), define a globalização como uma alegoria, uma adversidade e uma futura possibilidade de abertura de uma nova civilização planetária. As nações mais fortes desta nova era de globalização estocamos melhores pedaços do Território Global e deixam o resto para os outros. Mas a grande adversidade do processo produtivo da globalização atual não está apenas na divisão entre ricos e pobres, na divisão do mercado e na subjugação da população, nem mesmo na destruição da Natureza. A aterradora novidade do está na tentativa simbólica e experimental de construir um único espaço dominante unipolar. A tirania do Dinheiro e da Informação, criada pela concentração de capital e poder, hoje há uma unidade técnica e uma convergência de normas inigualáveis na história do capitalismo.

O pensamento científico afirma que o conceito, o processo, a realidade e a ideologia da globalização é um período recente na história do capitalismo, um momento progressivo, mais na globalização do capital, e está associado aos seus efeitos mais agudos sobre o período que começou no final dos anos 1970 e terminou no final dos anos 1980, com a queda do Muro de Berlim; e, alguns anos depois, com o colapso da União Soviética.

Assim, a globalização só funciona com a definição de um território globalmente interligado para a reprodução do capitalismo, ainda que o movimento seja fundamentalmente contraditório e desigual. É um processo multifacetado (produção, comércio, tecnologia e finanças) e sua fusão reconhece um novo padrão tecnológico que permite a troca acelerada de produtos, capital e informações, além de aumentar a velocidade do movimento humano. Assim, uma das novidades da globalização é o surgimento de uma nova ordem mundial, ou



Revista Interdisciplinar do Pensamento Científico. ISSN: 2446-6778

Nº X, volume X, artigo nº X, ---/--- 2017

D.O.I: <http://dx.doi.org/10.20951/2446-6778/vXnXaX>

seja, uma estrutura de poder mundial determinada pelos interesses das grandes corporações transnacionais e pela organização internacional que administra o financiamento do capital para os países mais ricos.

Além disso, a globalização também implica reconhecer mudanças no papel exercido pela economia contemporânea e na sociedade. Em muitos países, o estado perde peso como distribuidor de receita e garante benefícios sociais e empregos e ações, que consideram a diferença e o método de regulamentos e regiões nacionais, devido à agência de gestão de conflitos entre capital e trabalho. Suas ações também estão relacionadas ao equilíbrio de ação (Benko, 2001), transferência de energia e responsabilidade por níveis mais altos (globais e supranacionais), combinados por grupos econômicos comerciais, agências multilaterais e grandes empresas de desenvolvimento, bem como áreas locais e regionais de cidades e sub-entidades nacionais.

Há autores como, Mamigoniam (2000 e 2001) e Castells (2006), que defendem que não há nada de novo na "globalização do capitalismo" e que o conceito, portanto, tem pouco valor explicativo para os espaços socioeconômicos, políticos e econômicos contemporâneos e contemporâneos. Mamigoniam (2000 e 2001) afirma, com forte conotação ideológica, que a ideia de globalização, criada por economistas de direita de universidades norte-americanas, estimula a produção de teorias, ao mesmo tempo úteis aos seus patrões e também gerar receitas financeiras para suas pesquisas, principalmente após o colapso da União Soviética.

Esses movimentos, para muitos analistas da área da economia, são considerados parte do projeto neoliberal para abrir o mercado nacional de excelente capital estrangeiro, este projeto é demitido por países ricos relacionados ao FMI (Fundo Monetário Internacional) e do Banco Mundial e a necessidade de dismantelar e abolir regulamentos. Algumas organizações estaduais de Keynes permitem o uso territorial de produção e investimentos financeiros. É um leitor que destaca a relação assimétrica do poder global, um modelo de desenvolvimento "gradualmente diminuindo" com base na homogeneidade.



Revista Interdisciplinar do Pensamento Científico. ISSN: 2446-6778

Nº X, volume X, artigo nº X, ---/--- 2017

D.O.I: <http://dx.doi.org/10.20951/2446-6778/vXnXaX>

A globalização também reconhece que em seu cerne está o ajuste da divisão internacional e territorial do trabalho por meio da transformação da estrutura econômica do espaço global. Assim, Haesbaert e Porto Gonçalves (2006) afirmam que, tanto em nível internacional, como inter-regional e nacional, está ocorrendo uma nova DIT, não mais baseada em setores da economia por produto, mas em nível tecnológico de produção nas formas dominantes de gestão e relações de trabalho.

Castells (2006) define a economia global como uma nova realidade histórica baseada na informação, uma economia capaz de operar como uma unidade em tempo real, em escala planetária (CASTELLS, 2006, p. 142):

Embora o modo de produção capitalista se caracterize por uma constante expansão, sempre tentando superar os limites do tempo e do espaço, foi somente no final do século XX que a economia mundial se tornou verdadeiramente global com base em novas infraestruturas impulsionadas pela informação e tecnologias de comunicação, e com a ajuda decisiva de políticas de desregulamentação e liberalização lideradas por governos e organizações internacionais divulgadas.

No entanto, as diferenças espaciais ainda são sinais de capitalismo na escala global, porque a maioria dos produtos, empregos e empresas são locais e regionais. Essa economia concentra-se nos mercados financeiros de certos comércios internacionais nucleares, internacional, produção transnacional e tecnologia e motores dedicados. Castells (2006) enfatiza certas situações do que ele chama de variável "geométrica" da economia global:

(a) concentrações científicas e tecnológicas de ações em alguns países e regiões;

(b) padrões seletivos e versáteis da rede global de conhecimento da tecnologia;

(c) A economia global não é forte, porque seu efeito atinge todo o planeta, suas operações e suas estruturas reais relacionadas a segmentos estruturais econômicos, familiares nacionais e regionais, de acordo com as mudanças de taxa, dependendo da situação específica de um país ou região no departamento de trabalho internacional.



Revista Interdisciplinar do Pensamento Científico. ISSN: 2446-6778

Nº X, volume X, artigo nº X, ---/--- 2017

D.O.I: <http://dx.doi.org/10.20951/2446-6778/vXnXaX>

Spósito (2004) analisando o trabalho de Petrella (1996) e estabeleceu sete eixos principais definição para a lista "globalização", em relação a uma série de fatores e processos relacionados ao escopo econômico, social, político e espaço: a) Finanças e Capital (Internacional mobilidade em capital, fusão, aquisição e mercado de ações); b) Estratégia e competitividade do mercado (integrando atividades e ações de empresas estrangeiras, incluindo P&D e patrocínio, bem como diferentes alianças estratégicas no nível global); (c) tecnologia, P&D e conhecimento (expandindo as tecnologias de informação e comunicação e a constituição de redes globais entre empresas, com o universal do toyotismo); d) Formas modelo de vida e consumo (transplantando as formas de vida dominantes e equilibrando modelos de consumo, mudando culturalmente em "produtos culturais"); (e) direitos de posicionamento e governança (reduzindo a importância dos governos e governos nacionais, para tentar desenhar regras de governança e organizações globais); (f) a unificação política do mundo (integração social e países globais em um sistema político central); (g) Planeta e consciência consciente (processos culturais sociais concentram-se na ideia de cidadania global e com base em movimentos sociais globais).

Acreditamos que a globalização, como um projeto, um conceito, uma realidade geográfica decorrente da análise de imagens que obtemos a partir da leitura de diferentes tipos de textos, que carregam consigo a importância da interpretação dos conceitos que constituem o conhecimento geográfico e um período histórico que marca uma nação (pode ser determinado com um desses elementos ou com cada um desses componentes), trazendo novas leituras para a sociedade. Atualmente e as pessoas não podem ser incomuns ou resumidas em um conjunto simples. A globalização pode ser vista como a etapa final de uma expansão cíclica do capitalismo e, nesse sentido, evidenciando novos modelos de industrialização, acumulação e regulação, que carecem de investigação e compreensão por parte dos cientistas. Pensar nos aspectos sociais e ambientais negativos da globalização faz parte da reflexão crítica necessária para melhor compreender o tema.

Portanto, para evitar uma discussão acalorada e desprovida de densidade intelectual, concordamos com Spósito (2004) que a globalização é, para as geociências, antes de tudo,



Revista Interdisciplinar do Pensamento Científico. ISSN: 2446-6778

Nº X, volume X, artigo nº X, ---/--- 2017

D.O.I: <http://dx.doi.org/10.20951/2446-6778/vXnXaX>

um tema da agenda de pesquisa, do ponto de vista lexical de nossa linguagem, uma proposição deve ser tratada ou provada. Em outras palavras, é um tema aberto que pode ser abordado a partir de diferentes referenciais teóricos, e sua comprovação (ou refutação) depende de diferentes estudos de caso em escala espacial nacional, regional e local. Podemos discordar que a globalização é um processo que beneficia os países, que é um bom processo, pois ela atinge de forma intensificada boa parte uma população e demora vários anos para chegar a todos os cantos de um país atrasando o desenvolvimento dos lugares de forma igualitária.

2.2 AMBIENTE DE INFORMAÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICO E DESENVOLVIMENTO DA GLOBALIZAÇÃO

Percebe-se que um dos fatores mais criativos da globalização é seu fator tecnológico, criando a alteração da configuração econômica (produção de produção, marketing e distribuição), políticas (padrões e regulamentos) e países e áreas espaciais. E, de acordo com a organização espacial na globalização da globalização, temos um modelo importante para entender essa complexa realidade ideia de técnicos de informação (MTCI).

O conceito de MTCI, sempre relacionado aos pensamentos de Milton Santos (1996), em primeiro lugar a combinação de um período realista contemporâneo de organização espacial territorial e diferentes lugares. Como período de tempo, marcando a combinação da União da Ciência e Tecnologia sob a égide do mercado global. Na lógica espacial, os objetos técnicos tendem a ser mais e mais informações, com sua produção e locais intencionais.

O espaço atua como uma unidade através da lógica global imposta a territórios, criando configuração territorial em que o espaço dedicado ao processo de produção direta tende a ser cada vez mais limitado, ao expandir espaço para outros casos de outros casos, como o tráfego, como o tráfego, distribuição e consumo. Aumentar essa demanda de troca que aprova a produção na produção e áreas separadas em que a produção de alguns produtos tem mais vantagens.



Revista Interdisciplinar do Pensamento Científico. ISSN: 2446-6778

Nº X, volume X, artigo nº X, ---/--- 2017

D.O.I: <http://dx.doi.org/10.20951/2446-6778/vXnXaX>

MTCI, como geógrafo, garantindo a operação dos processos de coleta chamados globalização. Face geográfica da globalização. Seus elementos básicos, ou tese, enfatizado por Santos (1996):

- (a) Conhecimento como recurso: o conhecimento torna-se dados estratégicos para competir entre as atividades econômicas do mercado global;
- (b) Espaço Nacional da Economia Internacional: Os territórios nacionais tornam-se o espaço da economia internacional por causa do ato de atores hegemonia e a quebra de barreiras legais para bloquear os nomes cegos do mercado comercial e global;
- (c) região como fenômeno universal: as áreas tornaram-se um fenômeno universal, com as principais características da configuração específica local adaptada a regras e ações internacionais;
- d) Produtividade Espaços e Localização da Guerra: O espaço para crianças foi concluído, através de técnicas científicas e organizações adaptativas, para se tornar favorável, sobre os lucros, o desenvolvimento do trabalho.
- (e) fixado simultaneamente, dureza e fluidez: A demanda da economia global imposta ao campus tende a criar estruturas de cidades cada vez mais, fazendo mais e mais materiais culturais malignos estão se tornando cada vez mais rígidos para se adaptar aos homens globais, mudando a paisagem de um espaço de acesso maior do que os movimentos da economia e da sociedade;
- f) Crise ambiental: origina-se de adaptadores locais para objetos técnicos que eventualmente afetam o ambiente natural e os investimentos de governos e empresas privadas raramente aplicam-se à recuperação e manutenção do ambiente natural;
- g) Tecnyterhere e psicologia: são estruturas analíticas e psicologia psicológica que refletem a dependência da dependência da ciência e da tecnologia para desenvolver os empregos de produção e adaptação da associação para valores sociais de produção e globalização;
- h) O Reino precisa livremente: assuntos técnicos e informações que tornam as relações globais ágil e mais eficazes, atendendo às necessidades do mercado. No entanto, as



Revista Interdisciplinar do Pensamento Científico. ISSN: 2446-6778

Nº X, volume X, artigo nº X, ---/--- 2017

D.O.I: <http://dx.doi.org/10.20951/2446-6778/vXnXaX>

tecnologias também permitiram a extensão de homens e alianças de atores de sobrevivência regionais para "motor único" (Santos, 2001) na globalização.

2.3 HIPÓTESES SOBRE A TERRITORIALIZAÇÃO DA GLOBALIZAÇÃO

A territorialização e desterritorialização dos atores sociais é necessariamente influenciada por fatores de globalização e fluxos informacional-científico-tecnológicos. As possíveis configurações espaciais desses movimentos estão relacionadas à configuração da rede, cluster e sistema.

Rede é definida pela conectividade e conectividade que sustentam os fluxos de bens e informações. Segundo Dias (2006), os nós da rede são o lugar de conexão, a fonte e o lugar de referência, solidificam os elementos espaciais. Os fluxos de informação são, hoje, cruciais para a composição de movimentos materiais e imateriais, bem como para a articulação de objetos e ações na rede.

Castells (2006) afirma que a nova economia da globalização em rede é um de seus aspectos centrais, pois as tecnologias de informação e comunicação tornaram possível a ligação histórica entre conhecimento e base de informação com alcance global, criando um novo sistema econômico baseado na produtividade a rede interconectada de atores econômicos. Essa economia emergente do final do século 20 é definida por suas três dimensões: global, informacional e cibernética. E esse caráter global ocorre porque as atividades primárias de produção, consumo, circulação – assim como suas atividades-fim (capital, trabalho, matérias-primas, informação, tecnologia e mercados) – são organizadas em escala mundial, por meio de redes interligadas envolvendo atores econômicos cuja diferenciação competitiva, tanto dentro de empresas, regiões e países, depende essencialmente da capacidade de sua capacidade de efetivamente criar, processar e aplicar informações baseadas no conhecimento.

A globalização, na primeira perspectiva, aparece como um processo capitalista de natureza com viés econômico e caráter territorial, tanto nos discursos quanto na Prática. De acordo com Haesbaert e Porto Gonçalves (2006), a globalização econômica se estendendo



Revista Interdisciplinar do Pensamento Científico. ISSN: 2446-6778

Nº X, volume X, artigo nº X, ---/--- 2017

D.O.I: <http://dx.doi.org/10.20951/2446-6778/vXnXaX>

a todo o planeta terá as condições de romper fronteiras, perder influência das condições locais e ampliar as dinâmicas de acumulação e concentração no mundo.

No entanto, essa desterritorialização é mais um argumento para defender a integração econômica através da desregulamentação dos mecanismos de troca e produção, do que a realidade de um planeta-etnia sem estado e sem fronteiras econômicas, sociais e políticas. O que está acontecendo de fato é o advento de uma nova ordem mundial e de uma divisão internacional do trabalho, que passa a diferenciar os espaços de produção de acordo com o nível de tecnologia e nível/custo da mão de obra, aprofundando a desigualdade e a divisão entre regiões e lugares.

O fator espacial e estrutural na compreensão da globalização, sua dimensão geográfica, é a mídia técnico-científica-informativa (SANTOS, 1996). O conteúdo espacial e temporal proposto pelo MTCI baseia-se na interação da ciência com a tecnologia para alcançar uma função de facilitar o funcionamento do mercado globalizado; e os recursos criados devem produzir informações sobre todos os aspectos do mundo, incluindo a natureza. No Brasil, a ampliação das fontes de informação é feita de forma seletiva e abre novas possibilidades de produção e circulação de insumos, produtos, dinheiro, ideias, informações, encomendas e pessoas. A fluidez desse espaço começa a diferenciar regiões que são valorizadas mais ou menos de acordo com a informação e influência financeira, identificando novos usos e áreas de capital e densidade, infraestrutura e áreas de escassez.

Portanto, podemos dizer que o desenvolvimento do período técnico de expansão da globalização é cada vez mais marcado pela realidade de um processo territorial contínuo, prevenir e se aposentar e os principais livros e políticas socioeconômicas, criação e apoio ao desenvolvimento. Os territórios indicados, como um conceito de explicação generalizado de Haesbart (2004), enraizando e identificando um grupo, organização ou territorial, tanto em termos de termos políticos, econômicos, econômicos e econômicos mais material quanto em termos culturais e invisíveis, no entanto, com a realocação do capital aumentando e acelerando o fluxo da rede, o movimento de prevenção de reforço de força, significado para



Revista Interdisciplinar do Pensamento Científico. ISSN: 2446-6778

Nº X, volume X, artigo nº X, ---/--- 2017

D.O.I: <http://dx.doi.org/10.20951/2446-6778/vXnXaX>

falar e ocupar um território especificamente, ou conforme desejado para mover ou precisar de movimento ou espaço social pedagogia.

Em termos econômicos, de bancos e sociedades financeiras de aquisição a crédito, podemos falar sobre as previsões de corporações transnacionais e pesquisas não planejadas e caóticas de pequenas empresas e empresas locais, a lógica proprietária do foco de capital e essas empresas desapareceram agora, agora eles reaparecer. Portanto, a perseguição é esse movimento de pesquisa para reconstruir as obrigações integradas e reestruturadas em outros espaços, além das obrigações de origem, ou em diferentes momentos históricos com funções e outras formas.

No processo de desenvolvimento capitalista, a reterritorialização é um sintoma de um movimento funcional de uma empresa, ou estratégia contra, ou sobrevivência de um produto e marca em um cenário globalmente competitivo (SANTOS, 2001). Uma das principais formas de pensar as evidências da globalização por território é considerar a escala analítica local, uma escala que traz a especificidade da economia mundial de volta ao nível espacial e local. Problemas sociais. Spósito (2004) nos oferece nove abordagens para pensar a lógica de ação dos atores e suas práticas sociais diante da dialética do globo:

- a) Descentralização: transferência do poder de decisão para níveis mais próximos da população;
- b) Papel mobilizador: as autoridades locais podem organizar as forças sociais para atingir os objetivos da comunidade;
- c) Organização dos atores sociais: nas cidades, fóruns para discussão e estímulo ao surgimento de possíveis parcerias;
- d) Foco em inovação: envolvendo inovação e teste de novas tecnologias e práticas sociais;
- e) Uso racional de recursos: identificação de recursos e formação de capital social;
- f) Linhas de ação importantes: pode desencadear a mobilização de grupos sociais sem base socioeconômica e marginalizados;



Revista Interdisciplinar do Pensamento Científico. ISSN: 2446-6778

Nº X, volume X, artigo nº X, ---/--- 2017

D.O.I: <http://dx.doi.org/10.20951/2446-6778/vXnXaX>

- g) Políticas de integração: baseadas em uma matriz de decisão para superar nacionalização/planejamento versus privatização/oposição de mercado;
- h) Acesso à informação: a acessibilidade de todos os grupos sociais sobre as responsabilidades dos gestores públicos e a efetividade/eficiência/eficácia das políticas públicas.

2.4 LEITURAS SOBRE A INCLUSÃO DO BRASIL NO PROCESSO DE GLOBALIZAÇÃO

A configuração territorial da globalização passa por uma simbiose da inserção de redes em ambientes regionais com diferentes modos de organização. No caso do Brasil, observamos diferentes interpretações do processo de inserção do nosso território na economia capitalista mundial. Em outras palavras, o Estado e o território nacional atuarão como mediadores entre o local e o global.

Oliveira (1996) define o modelo adotado pelo Brasil como uma coerção da dependência do capitalismo mundial, principalmente devido ao aumento da dívida pública externa e interna durante a década de 1980 e parte da década de 1990. Haesbaert e Porto Gonçalves (2006) acrescentam que o modelo de participação na divisão internacional do trabalho e na nova ordem mundial associada ao projeto neoliberal tem impulsionado nossa economia de produtos, capital, informação, também facilita favorável para o movimento humano.

Santos (2001), na mesma importante fronteira, identifica, durante a recente modernização agrícola e industrial, um processo de fragmentação e fragmentação espacial brasileira, que torna produtivas várias regiões de dominação, a lógica das empresas globais que manobram um processo de competição interlocal para atrair investimentos. Além disso, Santos e Silveira (2010) definem o Brasil como um espaço nacional da economia internacional, onde o processo de privatização territorial (espaço corporativo) envolve a lógica espacial de atuação das empresas.

E esses espaços são marcados pela crescente especialização da produção local e sua penetração em escala nacional e global através da divisão territorial do trabalho e das



Revista Interdisciplinar do Pensamento Científico. ISSN: 2446-6778

Nº X, volume X, artigo nº X, ---/--- 2017

D.O.I: <http://dx.doi.org/10.20951/2446-6778/vXnXaX>

ideias. Esses subespaços competem entre si, segundo seus atributos físicos, técnicos e organizacionais, por investimentos externos, criando uma verdadeira “guerra por lugares”.

A economia da globalização reclama sobre condições essenciais do território para sua produção e regulamentos. Esses espaços de globalização são ambos agrícolas e industrial e serviços, e são caracterizados pela integração em cadeias de produção globais, através de relacionamentos remotos e externos criados e de acordo com a lógica sua direção estrangeira. O [...] comportamento de agentes e locais não globaliza direta ou indiretamente, afeta e depende, levando a efeitos adversos e imprevisíveis (Santos, Silveira, 2010, 257-258).

A respeito da "Industrialização brasileira", o Scarlato (1996) analisou que o Brasil participou da (DIT) Divisão Internacional do Trabalho na década de 1950, em 1960 e 1970, como associação comercial de atividades multinacionais na concorrência internacional pela concorrência do mercado industrializado. Naquele período a região Sudeste alcançava a vanguarda da modernização, buscando novas técnicas que pudessem colaborar para a eficiência na prestação de serviços e melhoria na realização de atividades e fabricação de produtos. Portanto, o Brasil pode ser descrito como "países mal desenvolvidos", porque a industrialização nacional é capaz de polarizar a polarização de São Paulo, para atender a mesma série de produtos industrializados no mundo de desenvolvimento e fornecer bens e consumidores nacionais.

No entanto, este processo é acompanhado pela redução do poder de compra, de investimento e de modernização do equipamento de concentração no local em potenciais campos para a produção de exportação e, durante este período, o coeficiente do condutor da conexão do território nacional e do seu equipamento e o mercado tornaram-se mais informações e indústria (Santos, Silveira, 2010).

Este cenário de emenda é mostrado de acordo com os seguintes fatores: a) Manter São Paulo é um polo nacional do centro industrial e econômico; (b) aumento de atividades e nível três; (c) o personagem é menos consistente e mais centrifugado pelo Estado; d)



Revista Interdisciplinar do Pensamento Científico. ISSN: 2446-6778

Nº X, volume X, artigo nº X, ---/--- 2017

D.O.I: <http://dx.doi.org/10.20951/2446-6778/vXnXaX>

Fortalecer o foco político nas bravuras; (d) abertura econômica e disposições autorizadas a centros econômicos e políticos, os regulamentos estão localizados fora das suas águas territoriais; (e) Expandir a globalização do comércio e ciência no espaço do Centro-Oeste e do Centro, com o impacto nas redes de transporte e planejamento de redes urbanas, aumentando a importância da cidade média.

Em relação às questões regionais e à gestão territorial, Egler (2006) argumenta que a reestruturação econômica e a globalização da economia mundial afetaram diretamente as relações Estado-setor e a capacidade da região para a regionalização do Estado-nação do Brasil. Por um lado, o Estado brasileiro apresentou evidente fragilidade na década de 1990, devido à diminuição da taxa de crescimento da economia nacional e à perda de capacidade de mineração devido à prevalência de negócios paralelos ao lugar. Além disso, o desafio de reduzir a concentração espacial e inter-regional da atividade industrial tem se destacado, de fato, pela redução espacialmente seletiva da produção e centralização da gestão, gestão financeira e estratégica das empresas, atrelada ao papel centralizador das cidades mundiais como São Paulo. No entanto, o Estado ainda afirma sua importância em determinadas situações, como a viabilização de instalações industriais associadas a novas tecnologias, como no caso de tecnólogos.



Revista Interdisciplinar do Pensamento Científico. ISSN: 2446-6778

Nº X, volume X, artigo nº X, ---/--- 2017

D.O.I: <http://dx.doi.org/10.20951/2446-6778/vXnXaX>

3- CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente análise nos levou a compreender que a constituição da globalização e seu aspecto geográfico do ambiente técnico-científico-informacional podem ser tratados como conjuntos processuais baseados em elementos políticos, tecnológicos e informacionais que geram integração e fragmentação territorial, gerando desigualdades ao domínio do capital e da tecnologia que cada subespaço apresenta na economia-mundo.

Pensando no desenvolvimento das cidades é evidente que o capital globalizado prefere algumas "regiões vencedoras" com condições favoráveis para maior produtividade do investimento, e joga fora outras sem condições de enquadramento técnico-regulamentar favoráveis e que são vulneráveis à exclusão territorial ou à apropriação a todo custo, por capital global como norma desterritorializante.

No entanto, o aspecto polissêmico e multifatorial da globalização a torna inédita e repleta de várias nuances teórico-ideológicas de interpretação, o que provoca muitas contradições e confrontos nos meios acadêmicos. Além disso, sua compreensão espacial exige a necessidade de pensar a região como um espaço produzido em suas diversas áreas de conteúdo (estado político, econômico-comercial e cultura simbólica) e nas dinâmicas de enraizamento e enraizamento, no pensamento do movimento e da produção do espaço: pessoas, empresas e instituições públicas.

Assim, o Brasil participa dessa economia globalizante, inicialmente em posição inferior, como alvo de investimentos estrangeiros em busca de melhores condições de produtividade regional. Ao mesmo tempo, a territorialização do capital globalizado revela problemas caracterizados por profundas desigualdades regionais em alto nível, que marcam a história de modernização e reforçam a importância do país na integração do desenvolvimento. Os aspectos geográficos como, o clima e o relevo devem ser observados quando o intuito é a criação de instituições que visam favorecer uma determinada região com a implantação de tecnologias pois a localização é muito importante para o sucesso da prestação de serviços, principais aqueles ligados à área tecnologia e que dependem de sinal de internet ou via satélite.



Revista Interdisciplinar do Pensamento Científico. ISSN: 2446-6778

Nº X, volume X, artigo nº X, ---/--- 2017

D.O.I: <http://dx.doi.org/10.20951/2446-6778/vXnXaX>

REFERÊNCIAS

BENKO, Georges. "Recomposição dos espaços". In: **Interações**: Revista Internacional de Desenvolvimento Local, Campo Grande/MS, UCDB, v. 1, n. 2, março de 2001, p. 7-12.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

DIAS, Leila C. "Redes: Emergência e organização". In CASTRO, Iná E. *et al.* **Geografia: Conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

EGLER, Cláudio. "Questão regional e gestão do território no Brasil". In: CASTRO, Iná E. *et al.* **Geografia:**

Conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

HAESBAERT, Rogério. **O mito da desterritorialização**: Do "fim dos territórios" à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

HAESBAERT, Rogério; PORTO-GONÇALVES, Carlos W. **A nova desordem mundial**. São Paulo: Edunesp, 2006.

HARVEY, David. **Condição pós-moderna**. 18a ed. São Paulo: Edições Loyola, 2009.

MAMIGONIAN, Armen. "Marxismo e globalização: As origens da internacionalização mundial". In: SOUZA, A. J. de. *et. al.* Milton Santos: Cidadania e globalização. Bauru: AGB/Saraiva, 2000, p. 95-100.

MAMIGONIAN, Armen. "Capitalismo e socialismo em fins do século XX (visão marxista)". In: *Ciência Geográfica*, Bauru- São Paulo, v. 7, n. 18, 2001, p. 04-09.

MURTEIRA, Mário (2003), *Globalização, pela invenção dum tempo global e solidário*, Lisboa, Quimera

OLIVEIRA, Arioaldo U. "A mundialização do capitalismo e a geopolítica mundial no fim do século XX". In: ROSS, Jurandir L. S. (Org.), **Geografia do Brasil**. São Paulo: Edusp, 1996.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**: Técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**: Do pensamento único à consciência universal. São Paulo/Rio de Janeiro: Record, 2001.



Revista Interdisciplinar do Pensamento Científico. ISSN: 2446-6778

Nº X, volume X, artigo nº X, ---/--- 2017

D.O.I: <http://dx.doi.org/10.20951/2446-6778/vXnXaX>

SANTOS, T. E. Globalização e exclusão: A dialética da mundialização do capital. **Sociologias**, Porto Alegre/RS, Programa de Pós-graduação em Sociologia, ano 3, n. 6, p. 170-198, jul./dez. 2001.

SANTOS, Milton. Por uma outra globalização – do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2006.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil**: Território e sociedade no início do século XXI. 10a ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Record, 2010.

SCARLATO, Francisco C. "O espaço industrial brasileiro". In: ROSS, Jurandir L. S. (Org.). **Geografia do Brasil**. São Paulo: Edusp, 1996.

SPÓSITO, Eliseu S. **Geografia e Filosofia**: Contribuições para o ensino do pensamento geográfico. São Paulo: Edunesp, 2004



Revista Interdisciplinar do Pensamento Científico. ISSN: 2446-6778

Nº X, volume X, artigo nº X, ---/--- 2017

D.O.I: <http://dx.doi.org/10.20951/2446-6778/vXnXaX>